



O discurso independentista e nacionalista nas páginas do jornal *La Vanguardia* / Espanha¹

Josuel Mariano da Silva Hebenbrock²
Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha.

Resumo

Segundo os textos analisados, a Catalunha não alcançará sua plenitude cultural, econômica e social, enquanto fizer parte do Estado espanhol. Este trabalho é resultado de uma análise de conteúdo observado no período de 17 a 26 de janeiro de 2011, ou seja, 10 dias. O texto está teoricamente embasado em matérias jornalísticas publicadas na editoria de política e em autores que tratam da nacionalidade catalã, como Prate de La Riba (1906), Martir Parellada (2001). O resultado deste estudo mostra que dos 55 textos que foram publicados referentes aos termos acima mencionados, 18 deles se referiam a assuntos como: crise econômica e endividamento dos Estados. Só no domingo, dia 23, foram publicadas nove fotos tratando o assunto. No total de 10 dias, oito charges e sete infográficos foram expostos neste periódico referente ao assunto.

Palavras-Chave: La Vanguardia; Independência; Nacionalismo.

1. Introdução

El Estado autonómico reconoce diversas singularidades. La lengua cooficial es una singularidad que no es homogeneizable, igual que el derecho civil o los regímenes económico-fiscales específico (...). Nada aleja más a España de su unidad que la imposición y el centralismo (ZAPATERO: 30.08.2003).³

O período tido como contemporâneos está repleto de paradoxos, quando não mesmo de vivas contradições. Na pós-modernidade, com o fracasso da soberania nacional das nações faz ressurgir o sentimento nacionalista. Para alguns autores, tudo isso é consequência da globalização que diminuindo o papel da nacionalidade, faz explodir e exaltar o indivíduo. Como diz Fernandes, isso acontece (2001:7) “uma vez que a valorização dos interesses individuais é feita a custa da redução do cidadão e de seus ideais.”

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Doutorando de Comunicação Política da Universitat Pompeu Fabra – UPF/Espanha, email: mariano.hebenbrock@gmail.com

³ Essa fala foi apresentada pelo presidente espanhol, José Luis Rodríguez Zapateiro na declaração de Santillana Del Mar em 30.08.2003, sete meses antes das eleições presidenciais de março de 2004. Zapatero mostrava uma verdadeira simpatia por uma Espanha pluralista, e defendia a legalização do estatuto catalão. (*La Vanguardia*, editoria de política, p. 20. 23 de Janeiro de 2011).



O trabalho ora descrito se propõe a apresentar o resultado da análise de conteúdos de matérias jornalísticas⁴ da editoria de política do jornal *La Vanguardia*. Para isso se fez necessário a aplicação de alguns métodos:

- a) Primeiro, foi utilizado para a conclusão dos dados a seleção de textos, fotos, charges e infográficos dessa editoria que tratassem de conteúdos jornalísticos, onde se propagasse o Nacionalismo⁵ e o Independentismo da Catalunha. Essa pesquisa foi realizada durante dez dias, do dia 17 ao dia 26 de janeiro de 2011, onde foi somado um total de 55 textos, 32 fotos, 7 infográficos e 8 charges que tratassem direta ou indiretamente com os dois termos propostos.
- b) Nessa pesquisa também se buscou observar onde esses dois termos centrais (Nacionalismo e Independentismo) ganharam mais evidência. Para isso, se fez necessário um segundo ponto, ou seja, uma classificação dos textos dentro da editoria de política. Os temas classificados foram: crise econômica, ajuste na seguridade social, imigração, desemprego, repartição das finanças públicas, aposentadoria, endividamento dos estados, intervenção européia, língua - cultura e eleições municipais.
- c) O terceiro método utilizado nessa pesquisa, para uma conclusão mais segura dos dados, foi em relação aos dias da semana, já que no domingo a editoria de política chega às ruas com um número maior de páginas e conseqüentemente de matérias em relação à segunda-feira ou terça-feira, como o resultado deixará claro. Tudo isso, devido o fechamento dos órgãos públicos, por não funcionarem nos finais de semana e o movimento na redação do jornal ficar por conta dos plantonistas.

4. Neste trabalho tomo como conceito de matéria jornalista seu sentido mais amplo, ou seja, qualquer texto, fotografia, charges e infográficos de conteúdo informacional que estejam dentro da editoria de política serão contabilizados como texto jornalístico. Ver Paradiso (2000), Badillo (2000), Alberto (1983).

5. El nacionalismo, como ideología y movimiento político, es una realidad difícil de aprehender en el marco de una teoría explicativa de carácter global. Su profunda versatilidad y el casuismo que le rodea se reconcilian con dificultad con las pretensiones de una teoría de esas características. Y, si difícil es la explicación, más lo es el intento de dar cuenta de las posibilidades de eclosión, desarrollo y parálisis de unos movimientos y unas ideologías en los que son visibles objetivos tan diversos como los que se esconden en los pliegues de los nacionalismos estatales, autonomistas, separatistas o irredentistas. Andrés de Blas Guerrero (1999: 507).



A escolha do objeto pesquisado (editoria de política do jornal *La Vanguardia*) foi de sumo interesse do pesquisador pelo fato, do mesmo ser jornalista e cientista político, trabalhar em sua tese doutoral com temas relacionados à comunicação política. O diário pesquisado é um meio de comunicação de centro direita, mesma posição do partido CiU (Convergência e União)⁶ que rege o Estado Autônomo da Catalunha desde as últimas eleições realizadas no dia 28 de novembro de 2010. A partir dessa data, se observa freqüentes manifestações nas vias públicas da cidade de Barcelona e um número maior de matérias jornalísticas divulgadas nesse periódico propagando o Independentismo e o Nacionalismo catalão.



Praça de Sant Jaume Barcelona Fotografia Mariano Hebenbrock

- d) Outro ponto levado em consideração no momento de escolha do objeto foi o alto índice de tiragem e venda⁷ do jornal *La Vanguardia*. Esse diário representa pelo seu projeto editorial uma classe média, a qual pelo seu teor intelectual proclama uma independentização do Estado da Catalunha. Como fonte de informação, também foram utilizados alguns dados do informe final do grupo de estudo da Universidade de Barcelona 2010 ‘*observatorio para acciones contra la discriminación étnica.*’

6. CIU é uma federação de partidos políticos nacionalistas de direita moderada da Catalunha integrada por Convergência Democrática da Catalunha, de ideologia liberal e centrista e União Democrática da Catalunha de ideologia democrata cristã.
<http://dicionario.sensagent.com/converg%C3%A8ncia+i+uni%C3%B3/pt-pt/>

7. <http://www.lavanguardia.es/internet-y-tecnologia/noticias/20100131/53882207752/la-vanguardia-supera-los-200.000-ejemplares-y-refuerza-su-liderazgo-grupo-godo-el-periodico-ojd-abc-.html>



A metodologia utilizada na pesquisa foi à análise de conteúdo que segundo Bauer & Gaskell (2002), é uma categoria de procedimentos explícitos de análise textual para fins de pesquisa social onde, embora alguns exemplos apresentem descrições numéricas de algumas características do *corpus* do texto, assumem atenção especial os tipos, qualidades e distinções do conteúdo.

Reforçando esta idéia, (Bardin, 1977 *apud* Couto, 1998) define a análise de conteúdo como qualquer técnica utilizada para fazer inferências através da identificação objetiva e sistemática de características específicas da mensagem podendo-se apresentar os resultados através de indicadores quantitativos e qualitativos. Sobre sua validade, Bauer & Gaskell (2002), comentam, que não deve ser julgada como uma “leitura verdadeira” do texto, porém, deve ser avaliada conforme sua fundamentação nos materiais pesquisados e em sua congruência com a teoria do pesquisador à luz do objetivo de pesquisa. Vele acrescentar que a análise de conteúdo é usada para construir índices e, se focada na fonte ou emissor da mensagem, como é o caso nesta pesquisa, o texto é tido como uma forma de expressão.

2. Nacionalismo e Independentismo

2.1 Nacionalismo e Crise

A editoria de política reserva toda segunda-feira um terço da pagina 16 a um artigo referente a questões nacionalistas. No dia 17 de janeiro, o artigo intitulado: *España o Cataluña, quién se echa en el diván?* foi assinado pelo filósofo e catedrático da Universidade Politécnica de Catalunha, Xavier Rubert de Ventós. Em seu texto ele expressa a dificuldade da compreensão da identidade catalã por parte do resto do Estado Espanhol. Neste artigo Ventós comenta que foi convidado a fazer parte de um congresso em Girona, onde se reuniram intelectuais castelhanos e catalães. No artigo, ele afirma que antes de começarem a pedir a platéia entendimento pela questão do problema da Catalunha foi mais proveitoso pedir que se entendesse naquele momento o problema espanhol, já que os palestrantes catalães iriam proferir suas palestras em sua língua materna, ou seja, em catalão.

O tom de repugnância contra o Estado espanhol, a necessidade de uma autofirmação, o reconhecimento pela sua cultura, língua e por fim, o tema da autonomia é visto já no primeiro parágrafo do texto.



Cataluña misma se constituía en tema: Cataluña era el caso, Cataluña era el proclamado paciente de sí misma. Con lo que parecía hacerse bueno el duro diagnóstico orteguiano de Cataluña como «quejido incesante», como «problema perpetuo», como país «peregrino en la ruta de la historia en busca de un Canaán que sólo se ha prometido a sí mismo». Lo dicho: aquí el vector es el mensaje. Lo importante es quién se echa en el diván y quién permanece en el sillón para interpretar al otro. De ahí que el solo enunciado *¿Qué es España?* -el sólo invertir los papeles y preguntarle a España cuál es *su* problema. (VENTÓS: 17-01-2011).

De acordo com o professor emérito da Universidade Autònoma de Barcelona, Anscari Manuel Mundó, o tema sobre a independência da Catalunha não é algo novo. Em seu artigo intitulado “*Los Orígenes de la nación catalana*” (La Vanguardia: 24.01.2011), ele mostra que o povo catalão historicamente já passou por vários domínios, entre gregos, romanos, visigodos e árabes e que a classe política atual deveriam levar em consideração esses fatos e as conseqüências que tiveram.

A algunos políticos les sentarían bien unas clases de esta historias apoyada en documentos que hablen por si solos. No hay que olvidar que, quiérase o no, somos producto del pasado, de lo que cada individuo y cada colectividad consideran su historia.⁸ (MUNDÓ: La Vanguardia, 24.01.2011).

Neste mesmo artigo o professor vai traçando e comentando alguns aspectos e formulando conceitos mostrando o que faz da região da Catalunha se diferenciar do centro e noroeste da península ibérica. No artigo, o autor cita vários aspectos, entre eles: a língua, a cultura, a história e o direito. Mundó afirma em seu artigo, que as línguas estrangeiras [espanhol, inglês, alemão, francês] entram e saem das nações mais por questão de moda e imposição funcional que pela vontade do povo. “con ser transcendental para un pueblo su lengua propia, producto íntimo y espejo a la vez de su alma.” (MUNDÓ, La Vanguardia: 24.01.2011). Já o direito catalão tem suas raízes no império romano e fontes da época visigodo. Para Mundó, o direito é o fruto da consciência de um povo, o qual se forma segundo a sua necessidade expressando assim um sentido de nação.

Como se nota nas palavras do professor Mundó (2011) o caso do Nacionalismo catalão não é algo recente, essa mesma posição foi constatada pelo grupo de estudo da

8.Essa citação também pode ser vista em. Catalunya, esa desconocida para España, Barcelona, Club Arnau de Vilanova, 1938, p. 41. Isidor Mari Mayans, Conocer la lengua y la cultura catalanas, Palmas de Mallorca, 1993.



Universidade de Barcelona em seu informe de final de anos (2010), segundo dados publicado por esse grupo de estudo⁹. O Nacionalismo catalão no passado foi algo que existiu, até mesmo, como uma forma de resistência ao governo Espanhol, porém em uma menor proporção. O centro de estudo comprovou um aumento considerável do Nacionalismo espanhol em decorrência da crise econômica instalada no início de 2008 e que teve início com a crise americana.

A crise imobiliária, por sua vez, instalada no continente americano em 2007 produziu uma onda de temor mundial. Especulava-se que, tanto bancos americanos, como europeus tinham ativos e hipotecas de baixa qualidade. Isso veio ser confirmado com a crise instalada em 2008 levando alguns governos a injetarem mais dinheiros em economias de países mais frágeis. Em fevereiro de 2010 essa suspeita foi confirmada e em abril do mesmo ano, agências internacionais de classificação de risco rebaixa o valor de títulos soberanos de Portugal, Irlanda, Itália, Grécia, e Espanha desenfreado assim uma crise na zona do Euro.

Esses países citados acima se endividaram devido à indisciplina com os gastos públicos. Segundo o articulista, Quim Monzó de *La Vanguardia*, países como Grécia gastaram mais dinheiro do que conseguiram arrecadar através de impostos anuais, ou seja, “para se auto-financiarem foram obrigados a fazerem mais dívidas infringindo assim, o limite de 60% do endividamento sobre o PIB estabelecido pelo contrato de Maastricht assinado em 1992.” (MONZÓ: 24.01.2011).

2.2 Independentismo e Economia

A relação econômica da Catalunha com o mercado europeu e o resto da Espanha tem sido objeto de diversos estudos e pode ser dividido em quatro etapas. De acordo com o economista e catedrático da Universidade de Barcelona, Martí Parellada (2001), a independência e o desenvolvimento econômico catalão remontam seus primeiros estudos ao século XIX e se refere à polêmica política de protecionismo e livre circulação de bens. O segundo período abarca os trabalhos realizados durante os anos 30 no governo republicano, onde trabalhos técnicos ajudaram no desenvolvimento de políticas econômicas consideradas mais adequadas. A terceira etapa se inicia no final dos anos 50 e denota um cambio de orientação na medida em que se coloca em ênfase

9.http://www.fahce.unlp.edu.ar/investigacion/idihs/cinig/publicacionesrecientes2?portal_status_message=changes%20saved.



não somente as relações comerciais, como também as fiscais entre o setor público central, Catalunha e as financeiras.

Dicha línea de trabajos tendrá su continuidad a partir de los años ochenta, en el actual marco autonómico, y servirá de soporte, como en el período de la República, al diseño de la política económica y, también, al debate sobre el sistema de financiación autonómica. (PARELLADA, 2001: 213-214).

O último período analisado pode ser considerado como um novo Nacionalismo catalão, tudo isso, devido às profundas transformações das estruturas econômicas, sociais e culturais que começaram a despontar no final dos anos 80.¹⁰ Neste período se destaca um aumento populacional, sobre o que incide o processo migratório, o que também convém destacar o crescimento econômico da Catalunha tanto no setor industrial como no setor terciário. Esse dinamismo econômico e social vivido até a recente crise (2008) contrasta com um sentimento de independência jamais visto na Catalunha.

O sentimento independentista também é marcado pelo colunista, Juan-José López Burniol em seu artigo: “*Rumbo a la independencia*” (LÓPES-BURNIOL, La Vanguardia: 22.01.2011), onde ele expressa o seu desejo de um Estado independente frente aos conflitos de interesses entre Madrid e Catalunha. Para ele, algo atua como um ativo de identidade, que por sua vez atua como um motor de sua aspiração a independência da Catalunha. Em seu artigo López-Burniol (2011) deixa claro que as condições objetivas atuais já não são as mesmas que imperavam no final do século XX.

En el marco de la crisis, los estados europeos tradicionales van perdiendo su papel protector frente a un mundo gobernado por el *diktat* de unos mercados financieros y una geoestrategia de los que son poco más que comparsas. Por otro lado, la mayoría de los estados neonatos (Malta, Lituania, Montenegro, Eslovaquia y *tutti quanti*) no alcanzan la escala física o demográfica de Catalunya, y no digamos de los países Catalans. Somos, pues, un país lo bastante pequeño para ser abarcable, manejado del actual sistema de financiación, crucificados en un Ave radial, sin corredor mediterráneo por el que aventarse y con un aeropuerto hipotecado por los intereses corporativos de Aena, por los económicos de Barajas y por los políticos de Madrid. (LÓPES-BURNIOL, La Vanguardia: 22.01.2011).

10. Convém destacar que a Espanha entrou na União Europeia no ano de 1986.

Na fala de López Burniol se ver claro a comparação demográfica entre o Estado catalão e outros membros europeus de pequena representação, como também o papel dos Estados europeus soberanos frente à crise.

Em seu artigo, ele também critica a forma como a língua catalã é vista pelos espanhóis, ou seja, um simples dialeto.

No hay que pensar que esta transición nacional vaya a ser fácil. El n(e)oespañolismo, por descontado, seguirá revolviéndose al ver que educamos a los niños en nuestro dialecto. Para el funcionario español, una lengua de verdad sigue siendo ‘un dialecto con Estado’. De ahí que no se asombren ni escandalicen cuando al ir a vivir en Francia han de aprender francés, italiano en Italia o alemán en Alemania. . (LÓPES-BURNIOL, La Vanguardia: 22.01.2011).

Para alguns críticos espanhóis, a língua catalã é um agravo a soberania espanhola, a constituição e aos direitos adquiridos.

No último dia de análise (26.01.2011), a editoria de política juntamente com a de economia emplacou uma matéria especial intitulada, ‘*Los efectos políticos de la crisis*’, onde se mostrou através de textos, charges e infográfico o PIB, o crescimento econômico, o custo da pensão, a aposentadoria e o desemprego espanhol em relação a Alemanha instigando assim ao leitor que apenas a independência poderia ser a solução de várias mazelas. De acordo com o ministro do exterior alemão, Guido Westerwelle, a diferença entre Espanha e Alemanha é absurda¹¹. O mesmo deixa claro em sua fala que o futuro da Europa requer disciplina, corte financeiro, autoridade e sacrifício de países periféricos como: Espanha, Portugal, Grécia, Itália e Irlanda.

Es ilusorio pensar en luchar contra una crisis de endeudamiento creando más deudas. En Europa no hay una crisis del euro, sino una crisis de endeudamiento en los estados nacionales. Tenemos que cambiar los mecanismos financieros y de estabilidad para que quienes no respetan los acuerdos europeos sufran las consecuencias. Por eso, un futuro pacto económico y de estabilidad requiere autoridad, sacrificio, disciplina y corte

11. Observar fonte: Eurostat. Em relação ao desemprego a porcentagem espanhola atinge 20,3, a zona do euro 10,1 e a Alemanha 6,7. O PIB alemão atingiu um crescimento em 2010 de 3,6, enquanto a Espanha - 3,7.



financiero. (WESTERWELLE, La Vanguardia: 26.01.2011).

Já a editoria de economia mostra em infográfico o desenvolvimento do desemprego da Catalunha em relação ao resto da Espanha. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística Espanhol – INE, o índice de desemprego em Catalunha ainda está abaixo da média espanhola¹². Para o colunista Manuel Stapê Tous um dos motivos da crise na região catalã é devido o aumento de repasse dos impostos cobrado por Madrid e o alto índice de imigrantes desqualificados.

La radiografía del INE confirma que los inmigrantes (3,6 millones) forman, junto con los jóvenes, el colectivo más perjudicado por la crisis del empleo. Así, cerraron el pasado ejercicio con una tasa de paro del 30,4 contra el 29,3 en el 2009. (STAPÊ TOUS, La Vanguardia: 26.01.2011).

As divergências são notáveis em relação às taxas de desempregos. Os dois Estados que também exigem sua independência possuem taxas mais baixas se comparada a Catalunha. Menos dramático é o panorama do País Vasco com uma taxa de 11,5% e Navarra com 12,1%.

3. Análises de Conteúdos I

Seguindo o objeto pesquisado, se fez necessário montar uma tabela para uma melhor explicitação dos termos “Nacionalismo e Independentismo” na editoria de política do jornal *La Vanguardia*. O objetivo é mostrar em que dia da semana, os termos acima citados apareceriam com mais frequências e de que maneira. Se em forma de texto, fotos, charges ou infográficos.

1. Tabela: Nacionalismo e Independentismo na Editoria de Política (17.a 26 01.2011)

	Seg. 17.01	Ter. 18.01	Qua. 19.01	Qui. 20.01	Sex. 21.01	Sab. 22.01	Dom. 23.01	Seg. 24.01	Ter. 25.01	Qua. 26.01	Total
Infográficos	1	1					1	1		3	7
Fotos	1	2	3	3	2	2	9	2	5	3	32

12. De acordo com o INE – Instituto Nacional de Estatística, a taxa de desemprego na região da catalana em 2010 ficou na margem de 17,98, ou seja, praticamente sete pontos acima do País Vasco, 10,89 e 11 pontos abaixo das ilhas canárias, 28,96.



Textos	5	3	6	4	5	5	10	4	8	5	55
Charges	1	1	1	1		1	1	1	1		8

Fonte: Jornal La Vanguardia

Na leitura que se faz da **tabela 1**, se ver claramente que o domingo é o dia em que há uma grande quantidade de matérias jornalísticas referentes à política e que neste dia houve como 10 textos que de forma direta ou indireta citaram ou expressaram o termo nacionalismo e independentização. O que chama a atenção para esse dia também é a quantidade de fotos em relação a outros dias da semana que ficam na margem entre duas e três fotos. As fotos que exprimem o Nacionalismo e o Independentismo são imagens de prédios públicos da região catalã: congresso, políticos no parlamento em Madrid que representam a causa, praças ou vias públicas da região da Catalunha.

As charges são apresentadas em sua maioria de forma crítica em relação à política desempenhada pela oposição a causa catalã ou em formato de sátira. Sobre as charges, que aparecem na editoria de política em sua primeira página, observa-se que durante os 10 dias analisados, apenas dois deles não as possuem, a sexta-feira, dia 21, e a quarta-feira, dia 26.

Se for comparado o domingo com a terça-feira, dia 18.01, pode-se constatar uma diferença de sete fotos e cinco textos. Essa mesma comparação entre o domingo e a terça-feira, dia 25.01, o número já baixa para dois textos de diferença e quatro fotos. Outro dia que deve ser observado é a sexta-feira, 21.01, quando não aparece, nem charge nem infográficos, porém com um número representativo de texto. Os infográficos são em sua maioria representação de pesquisa apresentada em forma de estatística. Os temas apresentados em infográficos são variados, como participação catalã no congresso nacional, índice de desemprego, insatisfação da população em relação à economia, índice de imigração, comparação com outros países membros da União Européia, mudança de discurso político.

Antes de passarmos a análise da **tabela 2**, sobre os 10 temas, em que os termos Independentismo e Nacionalismo mais apareceram, se faz necessário observar de que forma as notícias são estruturadas e construídas nas páginas do Jornal *La Vanguardia* e por último o tipo de fonte que se usa para dar veracidade ao texto.

- a) A notícia no jornal *La Vanguardia* está estruturada de forma piramidal, a qual se inicia com os aspectos essenciais condensados em forma de Lead,

em que outros elementos vistos como secundários vão dando a forma da pirâmide invertida¹³.

- b) Outro fato importante na construção da notícia neste jornal são os textos interpretativos, os quais incluem dados colaterais que podem relacionar-se com os fatos informando: os antecedentes do assunto, a interpretação das causas e a valoração das conseqüências, ordenando também de acordo a formula da pirâmide invertida. As questões consideradas como marginais ou irrelevantes são deixadas para o final do corpo da informação.
- c) Por se tratar da editoria de política, em sua maioria, as fontes são pessoas relacionadas direta ou indiretamente com o poder judiciário, executivo ou legislativo. Em caso de Artigos assinados por catedráticos, as maiorias das fontes são bibliográficas (livros, periódicos ou sites). Em quase todos os textos desta editoria, as fontes são citadas. De acordo com o livro de Estilo e prática jornalística do Jornal *La Vanguardia* (2008), todas as informações e notícias devem figurar a identificação da fonte e sua procedência. Há casos excepcionais em que a fonte deve ser protegida e reservada.

Por fim, conclui-se que o jornal *La Vanguardia*, juntamente com a editoria de política se define e tenta se consolidar como um diário de modelo informativo-interpretativo, tipo de periódico que se caracteriza por seu propósito de alcançar os seguintes objetivos:

- a) Mostrar o máximo de informação, ordenadas e classificadas segundo critérios racionais.
- b) Explicar, interpretar e valorizar os fatos por meio destas informações e mediante análises da realidade, a comparação de fontes, estudos da documentação complementar e contraste de critérios.
- c) Evitam sempre confusões entre informação e opinião através de uma definição mais estrita dos gêneros jornalísticos.

Outro ponto observado nesta editoria é um quadro reservado para o jornalismo de serviço, uma variante do jornalismo moderno, que segundo Fernando Martinez

13.De acuerdo con Martinez la mayoría de las noticias tienen una estructura denominada 'pirámide invertida'. En ella se presentan los datos siguiendo un orden decreciente del interés o importancia de los datos de la noticia, de tal manera que "en el relato periodístico que llamamos información es una estructura totalmente abierta; es decir carente de suspense. (Martinez Alberto, 1983: 307).



(2000: 120) já é uma larga tradição do jornal *La Vanguardia*. “Este tipo de periodismo responde a las expectativas y demanda sociales de la actual etapa histórica de la comunicación social.”

2. Tabela: Nacionalismo e Independentismo na Editoria de Política (17.a 26 01.2011)

	Seg. 17.0 1	Ter. 18.0 1	Qua. 19.0 1	Qui. 20.0 1	Sex. 21.0 1	Sab. 22.0 1	Dom . 23.0 1	Seg. 24.0 1	Ter. 25.0 1	Qua. 26.0 1	Total
Crise econômica	IP	IP	IP	IP/ NC		NC	NC	NC	NC		9
Ajuste na Seguridade Social						IP	IP		IP	NC	4
Imigração							NC		NC	NC	3
Desemprego			NC				NC			NC	3
Repartição das finanças públicas	IP		NC			NC	NC		NC		5
Aposentadoria					IP/ NC			NC	NC		4
Endividamento dos Estados	IP	NC	NC	IP/ NC	NC		NC		NC	NC	9
Intervenção européia		NC				NC		NC	NC	NC	5
Língua-Cultura.	NC		NC/ NC		IP		NC/ NC				6
Eleições Municipais	NC				NC	NC	NC/ NC	IP	NC		7
Soma Total de textos											55

Fonte: Jornal La Vanguardia

** Independentismo (IP)

*Nacionalismo (NC)

4. Análises de Conteúdos II

Em uma visão geral que se faz da **tabela 2** já se pode constatar um número significativo de matérias jornalísticas referente ao Nacionalismo catalão em comparação ao termo Independentismo. Em uma observação mais minuciosa se pode observar que das 55 matérias jornalísticas 42 matérias são de conteúdos nacionalistas. Entre os temas, onde os termos Nacionalismo e Independentismo mais apareceram foram em textos que



trataram sobre crise econômica e endividamento dos Estados, somando nove textos cada um. Os dias da semana, onde conteúdos nacionalistas e independentistas apareceram com mais frequência foi o domingo, dia 23 e na terça-feira dia 25. Os temas que tomaram menos abrangência nas páginas do *La Vanguardia* dentro do período pesquisado foi desemprego e imigração contabilizando três aparições cada um.

5. Considerações finais

Toda la sociedad tiende a constituir por Ella misma una lengua o, al menos, una forma determinada de hablar, que una más íntimamente sus miembros componentes, y al unirlos entre si los separa de los otros [...] (Enric Prat de La Riba, 1906:6).

Esta forma de falar, que La Riba exprime na citação acima é o que une os catalães e os separa do resto da Espanha.

Em épocas de crise econômica, cortes orçamentários e desemprego em um Estado descentralizado economicamente e culturalmente como é o caso da Catalunha é muito comum o surgimento de ações nacionalistas e discursos independentistas, principalmente quando o Estado soberano se encontra endividado. Todos esses fatores são comprovados na tabela 2, onde o tema crise econômica e endividamento dos Estados atingiram o maior número de matérias jornalísticas divulgadas nas páginas do Jornal *La Vanguardia*.

Outro ponto interessante para ser analisado é em relação ao Independentismo que vem a cada dia ganhando força nos textos deste jornal. Se observarmos entre os nove textos que falam de crise econômica, quatro deles se referem à independência da Catalunha. O mesmo pode se ver com o tema, ajuste na seguridade social, que de quatro textos, três se refere ao Independentismo.

Com o alastramento da crise econômica nos países do bloco europeu, também se observa na tabela 2 textos referente à intervenção européia sobre a dívida espanhola contabilizando cinco textos. Com esta análise concluí-se que no período de 10 dias (17 a 21 de janeiro) os termos Nacionalismo e Independentismo tomaram grande parte da editoria de política do jornal *La Vanguardia*, onde os temas mais publicados foram endividamento dos Estados e crise econômica e os menos relevantes foram imigração e desemprego.



6. Bibliografia

BAUER, Michael; GASKELL, George (2002): **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**, 4. ed. Editora Vozes.

BLAS GUERRERO, Andres de (1999): **Enciclopedia del Nacionalismo**. 2.ed.: Madrid, Alinza Editorial.

COUTO, R. **Movimento Interdisciplinar de designers Brasileiros em Busca de Educação Avançada**. Rio de Janeiro, 1997. 220p. Tese de Doutorado Departamento de Educação, PUC-Rio de Janeiro.

FERNANDEZ, Antônio Teixeira (2001): **Cidadania e Identidade Européias**. Comunicação apresentada ao Colóquio Internacional Modelos de Europa. Perspectivas para União Européia após a conferencia intergovernamental de 2000, realizado em 8 e 10 de maio de 2001. Universidade Açores.

LOPES, Lola. (2010): **Observatorio para acciones contra la discriminación étnica**. Informe final del grupo de trabajo de barcelona (gtb). Univrsidad de Barcelona.

MARTÍNEZ ALBERTO, José Luis (1983): **Curso General de Redacción Periodística**. Barcelona: Mitre.

MARTÍNEZ, Fernando; SÁNCHEZ CABACO, Antonio (*et.al*). (2000). **Manual de Prácticas de Redacción periodística: La Noticia**, Salamanca, Universidad Pontificia de Salamanca. Cuadernos de prácticas 2.

PARELLADA, Martí (2001): **Las relaciones de la economía catalana con el exterior. Algunas consideraciones**. In.: Para entendernos - Los grandes temas del debate España-Cataluña. Club de Opinión Arnau de Vilanova. 2.ed. Barcelona, editorial Ariel.

PRATE DE LA RIBA, Enric (1906): **La Nacionalitat catalana**. Barcelona: 1. Ed. 1906. Ediciones. 62; 1978.

RODRÍGUEZ-VIDA, Susan (1999): **Curso práctico de corrección de estilo**. Barcelona: Octaedro S.L.

RUBIRALTA CASAS, Fermí (1997): **El nuevo Nacionalismo radical: los casos gallegos, catalán y vasco (1959 – 1973)**. Donostia: Tercera Prensa-Hirugarren Prentsa S.L.

7. Jornal La Vanguardia

ESTAPÉ TOUS, Manuel. **El paro cierra el 2010 en el 20,3%, su nivel más alto desde junio de 1997**. La Vanguardia, 26.01.2011.

LÓPES BURNIOL, Juan-José. **Rumbo a la independencia**. La Vanguardia, 22.01.2011.

JULIANA, Enric. **Los efectos políticos de la crisis**. La Vanguardia, 26.01.2011.



MERINO, Juan Carlos. **De la España plural a la homogénea.** La Vanguardia, 23.01.2011.

MONZÓ, Quim. **El doble, del doble, del doble.** La Vanguardia, 24.01.2011.

MUNDÓ, Anscari Manuel. **Los Orígenes de la nación catalana.** La Vanguardia, 24.01.2011.

RUBERT DE VENTÓS, Xavier. **España o Cataluña, quién se echa en el diván?** La Vanguardia, 17.01.2011.

WESTERWELLE, Guido. **El futuro de Europa requiere autoridad.** La Vanguardia, 24.01.2011.

Sites

Convergencia i Unió:

<http://dicionario.sensagent.com/converg%C3%A8ncia+i+uni%C3%B3/pt-pt/>.

Tiragem e Venda do Jornal Lavanguardia. <http://www.lavanguardia.es/internet-y-tecnologia/noticias/20100131/53882207752/la-vanguardia-supera-los-200.000-ejemplares-y-refuerza-su-liderazgo-grupo-godo-el-periodico-ojd-abc-.html>.